

ARTES PLÁSTICAS EM CUBA: RELATOS

DIAS, Solange Irene Smolarek¹

RESUMO

A pesquisa desenvolveu-se no ano de 2011, no Grupo de Pesquisa Teoria e Prática do Design, na Linha de Pesquisa Design de Interiores, do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores da Faculdade Dom Bosco – Cascavel – Paraná. O tema foi a apresentação de relatos sobre as artes plásticas em Cuba, ilha do Caribe. O problema que a instigou foi: “qual a representação da sociedade cubana em suas artes plásticas?” A hipótese inicial foi que “cada período sócio-político possui uma configuração específica, representado em suas artes plásticas”. Objetivou-se pesquisa inicial e complementar de referencial teórico; visita *in loco*; documentação de resultados. A metodologia classifica a pesquisa como aplicada, qualitativa, exploratória, utilizando a abordagem dialética na pesquisa bibliográfica e fenomenológica nas considerações e vivência local. O referencial teórico apresentou relatos bibliográficos e fotográficos da arte plástica e cultura cubana na linha do tempo: do período colonial; do Século XX incluindo: o *art deco*, a arte e a arquitetura da Revolução; da arquitetura hoteleira do Século XXI. Considera-se comprovado o pressuposto inicial de que cada período político-histórico: sejam pelas suas ideologias, condições sociais e/ou econômicas, geraram a arte plástica cubana correlata. Conclui-se, pelos resultados obtidos, que o caminho da arte cubana a partir da segunda década do Século XXI será o caminho da ideologia, da economia e dos valores culturais cubanos. Recomenda-se, pela riqueza do tema, pela falta de bibliografia na língua portuguesa e pelos inúmeros desdobramentos possíveis, que seja dada continuidade à pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Artes, Cuba, Fotografia.

PLASTIC ARTS IN CUBA: REPORTS

ABSTRACT

The research has been developed in 2011, on the research group of Design Theory and Practice, of the bachelor degree in Interior Design of Faculdade Dom Bosco, in Cascavel, Parana. The theme was the presentation of reports about the art in Cuba. The problem that instigated the research was: “what was the representation of the Cuban society in its art?” The initial hypothesis was that “every socio-political period has a specific configuration, represented in its art”. An initial research has been initiated, with *in loco* visitation and documentation of the results. The methodology classifies the research as applied, qualitative, exploratory, utilizing a dialectic approach on the bibliographic research and phenomenological on the considerations and local experience. Theoretical references presented bibliographical and photographic reports concerning the Cuban art and culture through time: from colonial period; 20th century including art déco; art and architecture of the Revolution; the architecture of the hotels of the 21st century. It is considered the initial proposition that every political-historical period: for its ideologies, social and/or economic conditions, have generated its correlated Cuban art. It is concluded that, by the results obtained, the path that the Cuban art will track is that of ideology, economy and cultural values from Cuba. It is recommended, for the richness of the theme, by the lack of bibliography in Portuguese and by many other issues concerning the theme, that the research shall be continued in the future.

KEYWORDS: Arts, Cuba, Photography.

1 INTRODUÇÃO

O tema da presente pesquisa versa sobre as artes plásticas em Cuba, ilha do Caribe, localizada na América Central. A pesquisa desenvolveu-se com pesquisa bibliográfica e *visita in loco*. No que tange à pesquisa bibliográfica, algumas das fontes foram obtidas no local da pesquisa, na própria ilha. Foi acolhida no Grupo Teoria e Prática do Design e justificou-se pela oportunidade de trazer à comunidade científica e acadêmica em geral e, em especial à do Curso Tecnológico de Design de Interiores da Faculdade Dom Bosco, os estudos e vivências da pesquisadora, decorrentes de viagem de estudos. A pesquisa foi instigada pelo seu questionamento inicial, ou problema: qual a representação da sociedade cubana em suas artes plásticas?

Como pressuposto considera-se que as artes plásticas representam a sociedade em que estão inseridas. Formula-se então a hipótese de que as artes plásticas em Cuba estão imbricadas em significância, e possuem configuração específica, dependendo do momento sócio-político em que são geradas. Formulados problema e hipótese, definiu-se como objetivo geral o relato imagético e textual de períodos distintos das artes plásticas cubanas. Tal objetivo geral visou ser atingido através de pesquisa sobre referencial teórico; visita *in loco*; registro fotográfico; complementação de referencial teórico com bibliografias locais; relato da pesquisa em documento científico.

O encaminhamento metodológico da pesquisa classifica-a como aplicada, qualitativa e exploratória (SILVA e MENEZES, 2001). No que diz respeito aos procedimentos técnicos, utiliza da pesquisa bibliográfica e de estudo de caso (GIL, 1991 apud SILVA e MENEZES, 2001). A abordagem foi dialética (LAKATOS e MARCONI, 1991) na bibliografia, e fenomenológica na vivência local (ZILLES, 1994). A apresentação do trabalho segue a Linha do Tempo: do período colonial à contemporaneidade.

¹Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC; mestre em Letras pela UNIOESTE; graduada em Arquitetura pela UFPR. Pesquisadora líder dos Grupos de Pesquisa: Teoria da Arquitetura; História da Arquitetura e Urbanismo; Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional; Teoria e Prática do Design. Docente da Faculdade Assis Gurgacz e da Faculdade Dom Bosco. E.mail: solange@fag.edu.br.

Nos resultados, estrutura-se a apresentação em pesquisa bibliográfica e imagética, e percepção da autora sobre o tema. Nas considerações finais da pesquisa resgatam-se seus propósitos e considera-se comprovado o pressuposto inicial, de que cada período político-histórico: sejam pelas suas ideologias, condições sociais e/ou econômicas, geraram a arte plástica correlata.

Para a indagação de qual o caminho das artes plásticas a partir da segunda década do Século XXI em Cuba, conclui-se, pelos resultados obtidos e suas análises, que o caminho da arte será o caminho da ideologia, da economia e dos valores culturais cubanos.

2 CUBA EM BREVE HISTÓRIA

Cuba é a maior ilha das Antilhas e situa-se logo ao sul do Trópico de Câncer (PUBLIFOLHA, 2008). Possui aproximadamente 11 milhões de habitantes dos quais cerca de 2,5 milhões localizam-se na capital, Havana. Na Linha do Tempo, e de acordo com São Francisco (s.d), apesar de a ilha ter sido descoberta por Cristóvão Colombo em 1492, sua ocupação ocorreu somente em 1512.

O progresso da ilha decorreu da construção naval e do talento açucareiro. Com o hábito europeu de consumo de fumo Cuba transforma-se, a partir do Século XVII, num dos grandes produtores para consumo no continente europeu. Enquanto as colônias na América conquistam suas independências, Cuba permanece fiel à coroa espanhola: essa fidelidade finda em 1868 com o início da Guerra dos Dez Anos. Em 1898, com a declaração de Guerra dos Estados Unidos à Espanha e a breve ocupação de Cuba por aquele país, consegue sua independência.

Nos primeiros anos de independência havia instabilidade interna e a outorga do direito de intervenção dos Estados Unidos com suas forças armadas em Cuba, no caso de distúrbios. Alternando períodos democráticos com ditaduras, não houve estabilidade no país. Em resposta à ditadura de Fulgêncio Batista (de 1933 a 1959), iniciaram-se guerrilhas em meados dos anos 1950, que culminaram com a queda do ditador Batista.

Os guerrilheiros, dirigidos por Fidel Castro, assumem o governo da ilha em 1959 e implantam o comunismo como sistema de governo, sistema esse que perdura até a atualidade. Para Buarque (2011), a manutenção do modelo atual no futuro é questionada, cogitando da hipótese de Cuba abrir-se ao capitalismo internacional, a exemplo da China

3 A ARTE E A CULTURA

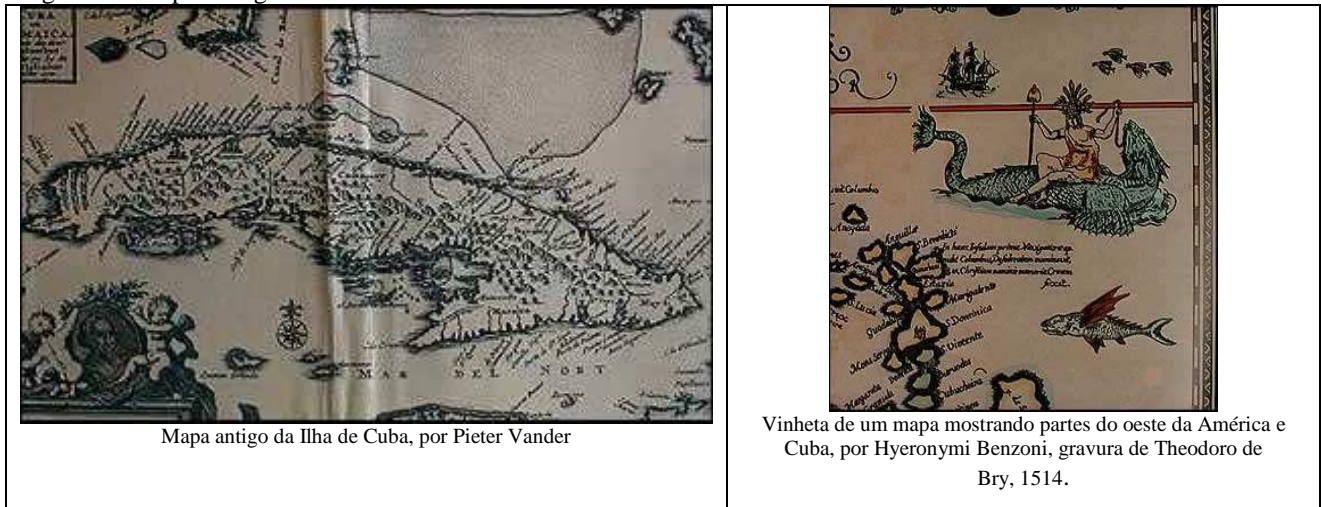
De acordo com Cuba Magazine (s.d), os primeiros depoimentos ocorrem através das pinturas rupestres, seguidos de mapas da ilha, mitos e depoimentos relatados pelos cronistas da época. Ao contrário das demais colônias na América Latina a ilha, durante o Século XV e o XVI, era muito pobre e negligenciada economicamente e, portanto, também de pouco significado cultural. Significativo número de pinturas foi levado da Espanha para Cuba, para adornar capelas e igrejas.

No decorrer do Século seguinte, a ilha floresceu devido às frota que a colocaram na rota que levava tesouros do México para a Espanha. O poder militar, compartilhado com a Igreja, preocupando-se com os mobiliários religiosos, promoveu a realização de cópias de obras importadas da metrópole, sem mostrar qualquer interesse na criação efetiva de obras locais.

A arte não era uma expressão da cultura local no sentido real, e apenas algumas obras desses anos longínquos sobreviveram até o presente. Ocorrem referências imprecisas em documentos. Do período colonial, apenas a partir do Século XVIII e especialmente no XIX há significância em termos da criação da arte cubana. As artes gráficas, além de seu valor artístico, eram os únicos meios que retratavam os acontecimentos, incluindo o folclore.

No final do Século XVIII, o panorama cultural de Cuba mudou como resultado dos desenvolvimentos alcançados, principalmente devido ao crescimento na indústria do açúcar, o que foi decisivo para o envolvimento do país no capital industrial. A *Sociedad Económica de Amigos del País* foi fundada, escolas e universidades multiplicaram-se, a biblioteca pública foi ampliada e professores de arte e pintores de retratos apareceram.

Figura 1 – Mapas antigos de Cuba



Fonte: CUBA MAGAZINE (s.d)

O período de transição entre os Séculos XVIII e XIX caracteriza-se pelo desenvolvimento da indústria açucareira, pelo crescimento do tráfico de escravos, pelo aumento da burguesia nativa e sua busca pela aparência representativa.

O número de retratos encomendados por essa burguesia, em relação aos retratos aristocráticos, aumentou. Em 1818, foi criada a Academia Nacional de Belas Artes, a fim de reconquistar a pintura das mãos dos negros e mulatos. Essa academia é a segunda das Américas (depois da de San Carlos no México) e teve como seu primeiro diretor o francês Juan Bautiste Vermay, aluno e pupilo do mestre David.

A Academia propôs um método de representação, um ideal particular de beleza. Ela apoiou o sentido hedonista da arte, a atemporalidade e a mimese, e ocorreu pela orientação do Estado. A realização desses ideais estava muito distante da realidade contemporânea, que só permitia a representação crítica com, por exemplo, caricatura e ilustração.

4 A PINTURA NACIONAL NO SÉCULO XIX

A pintura nacional começou a tomar forma a partir dos meados do Século XIX. O gosto e a valorização da pintura desenvolvida em Cuba ocorreram no mesmo ritmo em que o ambiente intelectual da ilha desenvolveu novas atividades: no campo político estavam sendo ouvidas as previsões da liberdade e o Romantismo faz a sua aparição nas pinturas desta época, com pinturas de paisagens.

Figura 2 – Pinturas Século XIX



Fonte: CUBA MAGAZINE (s.d)

Armando Menocal, que fez esboços para uma pintura épica de Cuba durante sua participação nas guerras de independência, influenciou a orientação dos primeiros artistas da Nova República.

Juan Bautiste Vermay e Miguel Melerosão reconhecidos como artistas que encerraram o Século XIX com a mais alta reputação, e que lideraram Cuba para o Século XX e na transição para a pintura moderna (CUBA MAGAZINE, s.d).

5 O SÉCULO XX

A comercialização da arte começou depois de 1916, com o Salão de Belas Artes. Antes disso, o retrato representou uma relação de duas faces: o histórico e o alegórico. A oligarquia dominante investia em modelos estrangeiros. No entanto, os novos ricos, alavancados socialmente pelo desenvolvimento do açúcar após a primeira guerra mundial, foram atraídos pela arte fazendo, então, com que os intelectuais e a classe culta preferissem a produção cubana. A *Asociación de Pintores Y Escultores Cubanos* foi fundada para defender o trabalho dos artistas cubanos contra os estrangeiros, e para organizar o Salão Anual de Belas Artes.

No início dos anos 1920 uma nova geração de intelectuais surgiu no conflituoso panorama político e social. A Revista *Avances* (1927) foi o lugar para acomodar as novas idéias e o debate artístico. Mais tarde foi a vez das publicações *Verbum* (1930), da *Espora de Prata* (1940) e de *Orígens* (nos anos cinquenta). Em 1937 artistas fundaram o "*Estudio Livre de Pintura Y Escultura*", promovendo campos da arte tais como escultura em madeira e pintura mural, que tinham sido negligenciadas pela Academia; também o "*Primeiro Salon de Arte Moderna*" foi inaugurado: Como em qualquer movimento de vanguarda, os artistas tentaram transformar a sociedade através da cultura.

Figura 3 – Pinturas década de 1920



Fonte: CUBA MAGAZINE (s.d)

A revolução na arte, introduzida na Europa por Cézanne, Gauguin, Van Gogh, através do modernismo, apareceu em Cuba com atraso de duas décadas. Aqueles deste período que se tornariam mestres da arte moderna cubana inspiraram-se nas fontes da pintura mural mexicana, até que um trabalho pessoal e profundamente cubano fosse criado. Esta era uma arte nacional, de renovação e de solução antiacadêmica. Assuntos como retrato e paisagem exigiram um retorno ao significado em seu direito próprio, e foram criados usando outras técnicas artísticas, com exceção do óleo sobre tela.

A modernidade pode ser mais facilmente introduzida na imprensa, em caricaturas (Torriente e Massaguer são os mais representativos) e em desenhos gráficos nas páginas título de revistas (nos anos vinte a Revista Social era proeminente). Também deve ser salientado que a serigrafia tinha sido empregada em Cuba desde o início do Século.

Esta técnica de impressão contemporânea foi originalmente usada principalmente para editoração gráfica e industrial e sua introdução em Cuba (cerca de 1910) foi uma das primeiras do mundo. Entre os precursores cubanos de vanguarda está Victor Manuel, que merece uma menção particular, pelo símbolo na história da arte cubana com sua imagem "La Gitana Tropical" (CUBA MAGAZINE, s.d).

5.1 DE 1930 A 1950

Na terceira década do Século XX, a arte moderna em Cuba, finalmente, se consolidou. Este é o primeiro momento do ponto de virada na pintura cubana, unindo o intimismo de Antonio Gattornos, o Guajiros [agricultores] de Eduardo Abelas; a sensualidade de Carlos Enríquez, as críticas sociopolíticas de Marcelo, o drama de um mundo artístico, o desespero e a agonia de Fidelio Ponce, as raízes da cultura africana enfatizada por Wifredo Lam e a vida continua, combinados com elementos da arquitetura cubana de Amelia Peláez.

Também pertencentes a este grupo estão Arístides Fernández, mais distante da tendência geral, mas com estímulo similar; Jorge Arche com sua personalização do tema do retrato, e também Mariano Rodríguez, cujas obras se distinguem pela sua representação cromática; René Portocarrero com os interiores do período colonial, e outros nomes, como Mirta Cerra, Roberto Diago e José Mijares.

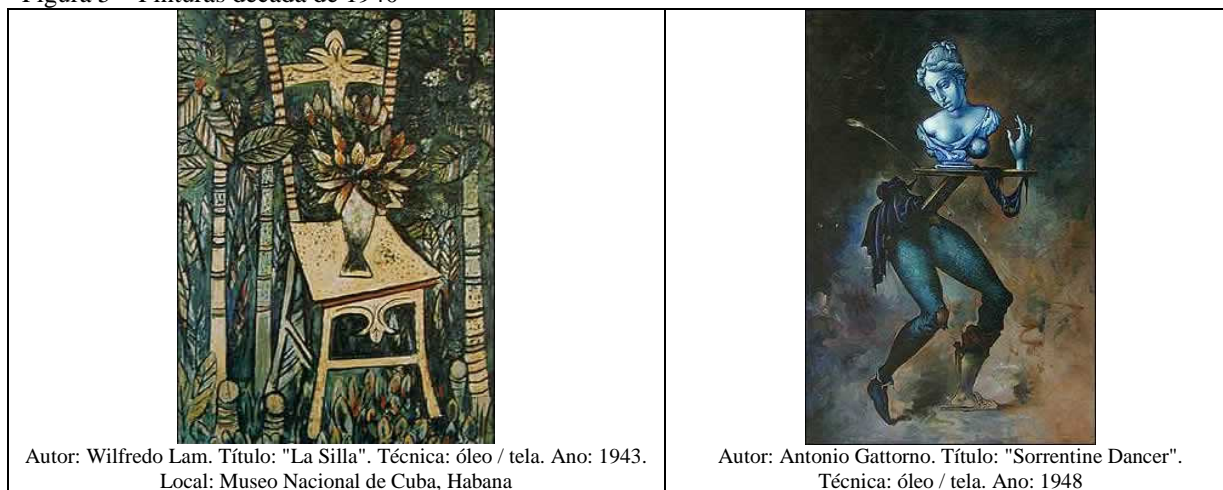
Nos anos 1940 e 1950 destaca-se a escultura cubana. No processo de modernização continuada da arte, uma nova vanguarda desenvolvia-se, desta vez coincidindo com as tendências da arte internacional, que não estava mais focada na Europa, mas na América do Norte. O Abstracionismo chegou ao país e provocou a “*Contrabienale*” de 1953. Os artistas adaptaram seu trabalho a essas novas influências. Raúl Martínez fundou o “*Grupo de Once*”. Ocorreu o Informalismo Abstrato e, em seguida, os artistas concretos, artistas independentes que se engajaram na abstração geométrica: Sandú Darié, Salvador Corratgé, Luis Martínez Pedró, Loló Soldevilla e Pedro de Oraá. Os professores Antonia Eiriz e Servando Cabrera Moreno voltam, gradualmente, sua atenção para o expressionismo, juntamente com Orlando Llanes. Angel Acosta León desempenha um papel importante no desenvolvimento do surrealismo.

Figura 4– Pinturas década de 1930



Fonte: CUBA MAGAZINE (s.d)

Figura 5 – Pinturas década de 1940



Fonte: CUBA MAGAZINE (s.d)

Na serigrafia cubana dos anos 1940, em conexão com cartazes políticos, ocorreu a distribuição mais ampla e mais abrangente de todos os tempos. A fusão da serigrafia e do cartaz criou uma arte com características próprias, que se tornou evidente, a partir de 1943, nos cartazes de cinema (devido aos filmes mexicanos e argentinos).

Paralelo a isso, o uso serigráfico continua em uma grande variedade de meios: cartão, papel, material, madeira, para fins de publicação e de forma industrial. Este método passou por um notável desenvolvimento no final dos anos 1940, atingindo seu auge nos anos 1950 (CUBA MAGAZINE, s.d).

5.2 DE 1960 A 2000

A arte cubana das últimas quatro décadas do Século XX representa o período revolucionário, a continuidade e a conclusão de um processo de amadurecimento. Os anos 1960 encorajaram a pluralidade, a heterogeneidade e a liberdade de expressão, de otimismo e de confiança, a fim de enfatizar as mudanças que ocorrem no país. A herança serigráfica foi adotada pela revolução nos primeiros meses de 1959, adicionando novos conteúdos, valores e projeções no campo ideológico e cultural.

Figura 6 – Pinturas década de 1960



Fonte: CUBA MAGAZINE (s.d)

As artes gráficas tiveram um crescimento extraordinário através da arte do cartaz: apesar de uma substancial falta de meios materiais, alcançou resultados de especial importância no que diz respeito à expressão, estética, iconografia, aspectos formais, cromáticas e tecnológica. O desenho de humor, baseado em realidades cotidianas, foi desenvolvido ao longo de linhas gerais. O estilo de vida cubano formou a base real do humorismo, remontando ao século anterior, ao período anticolonial e ao do tempo logo após a fundação da República, em 1902.

A década de 1970 foi uma época em que os desenhos e a arte gráfica floresceram, integrados num quadro político-cultural, sendo um importante precursor da geração seguinte. O fotorrealismo foi destaque na década de setenta, através da adaptação dos temas da sociedade cubana a essa linguagem. Em 1979 as Casas das Américas organizou um workshop no qual as obras de artistas cubanos e latino-americanos poderiam ser duplicadas, usando a serigrafia.

Os anos 1980 marcam o terceiro ponto de virada na produção artística, e um pico na escultura cubana. Uma nova geração de artistas visuais, ligados ao Instituto Superior de Arte, foi a força motriz: para eles a criação artística significou o conhecimento e a motivação intelectual, em harmonia com os tempos de "des-secularização" da arte, em um tempo da predominância do pensamento ortodoxo e esquemático na realidade nacional, contra a qual o artista expressa a sua insatisfação.

É um movimento que, transgredindo, integra-se com o pós-modernismo. Em traços gerais a interpretação histórico-política é reforçada pela análise dos valores históricos e símbolos patrióticos; os valores específicos de arte são enfatizados e adota-se a apropriação, as instalações, a arte conceitual e fatual, assim como a arte efêmera.

A comunicação visual da arte popular, kitsch, piadas, os mitos, o elemento nativo da cultura e da identidade da América Latina e do terceiro mundo, têm sido adotados. Temas novos, pintura e outros ramos da criação artística em relações de troca com o outro, com o máximo de liberdade de técnica, com técnicas mistas, são preferidas em muitos casos.

Nos anos 1980 a emancipação foi pesquisada e anunciada em termos de abordagens coletivas. Nessa década foi difícil formar grupos, pela razão de que foram tempos de individualismo e subjetivismo, uma vez que a abertura e flexibilidade de poder oportunizou a diversidade.

A geração dos anos 1970 permaneceu latente e, juntamente com nomes bem conhecidos, toda uma série de artistas mais jovens apareceram. Em anos anteriores, a linguagem pós-modernista assumiu a partir da vontade da vanguarda moderna para transformar a sociedade por meio da arte. Na contemporaneidade, essa crítica mordaz e dolorosa é equilibrada pela ironia, pelas indiretas, numa linguagem cheia de formas conceituais.

Figura 7 – Pinturas década de 1990



Fonte: CUBA MAGAZINE (s.d)

A arte cubana é o foco de diversos contextos: no passado por causa do protagonismo de muitas de suas figuras; na arte dos dias de hoje porque talvez na elevada consciência artística de cada criador, que transcende ao anedótico, ao descritivo e ao superficial, reside o poder e o seu interesse principal (CUBA MAGAZINE, s.d).

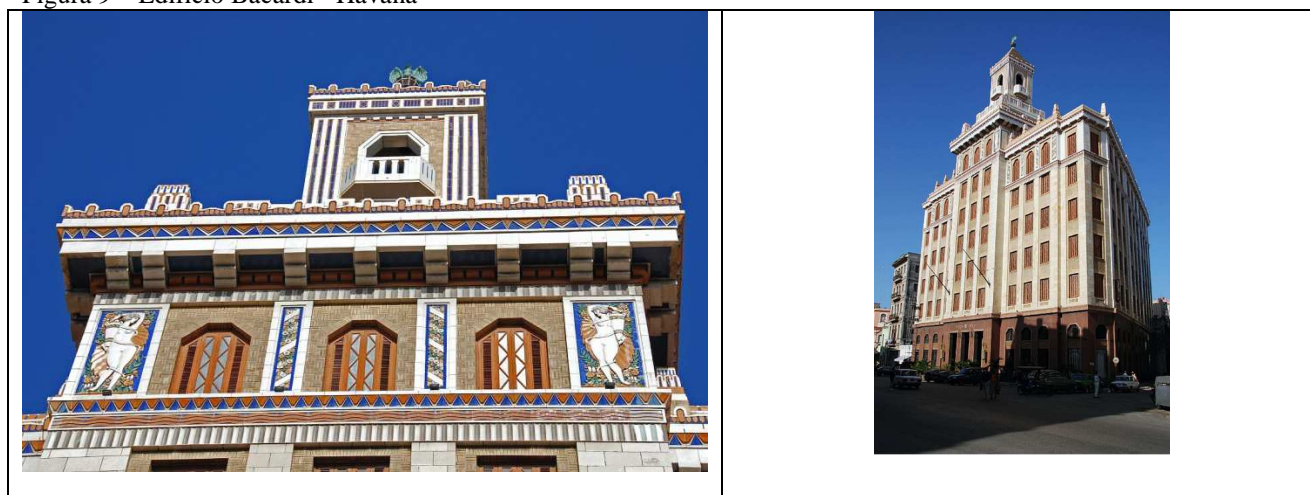
6 O ART DECO EM CUBA

Figura 8 – Art deco em Cuba



Fonte: Netssa (s.d)

Figura 9 – Edifício Bacardi - Havana



Fonte: Cuba Old (s.d)

O uso, em Havana, de elementos arquitetônicos e decorativos *art deco*, revelam a natureza cosmopolita da cidade, aberta às influências do movimento que se iniciou em Paris e sedimentou-se em Nova York.

Os artistas gráficos cubanos encabeçam a popularidade do estilo, representado também nas decorações de fachadas e interiores, na escultura monumental e na pintura (NETSSA, s.d). Para Alonso (2002), o período entre 1925 e 1945, que coincidem com o *art deco* em Cuba, decorre de mudanças sociais, como a ratificação pelo Congresso dos Estados Unidos do “*Tratado sobre a Ilha de Pinos*”, em março de 1925:

Durante as décadas dos 30 e 40, Havana é qualificada de Monumental e se converteu, aceleradamente, na única metrópole urbana do país e de todo o Caribe. Foi a vitrine gigante de todos os *progressos da Modernidade* a que aspiravam, falando *grosso modo*, o cubano e a cubana de então. Seu crescimento urbanístico e populacional se projetou de forma descomunal. Romperam-se definitivamente o possível equilíbrio da rede de assentamentos urbanos existentes no território nacional, e as relações entre a cidade e o campo (coberto este último, em sua maior parte, pelos latifúndios açucareiros e graneleiros) (ALONSO, 2002).

Essa expressividade semantiza-se no Edifício Bacardi, construído em 1930 para a sede da empresa e queé “um dos melhores exemplos da arquitetura *art deco* sobrevivente” e, ainda, “proporciona um espetacular exemplo de imagens simbólicas, com padrões repetitivos e formas em zigurate” (AUTENTICACUBA, s.d).

7 A ARQUITETURA CUBANA

Pela Publifolha (2008), a arquitetura da ilha inicia no período colonial (Século XVI), sendo a preocupação básica arquitetural no período a construção de vasta rede de fortificações seguidas da construção de casas no estilo *mudéjar*.

Figura 10 – Arquitetura barroca e eclética



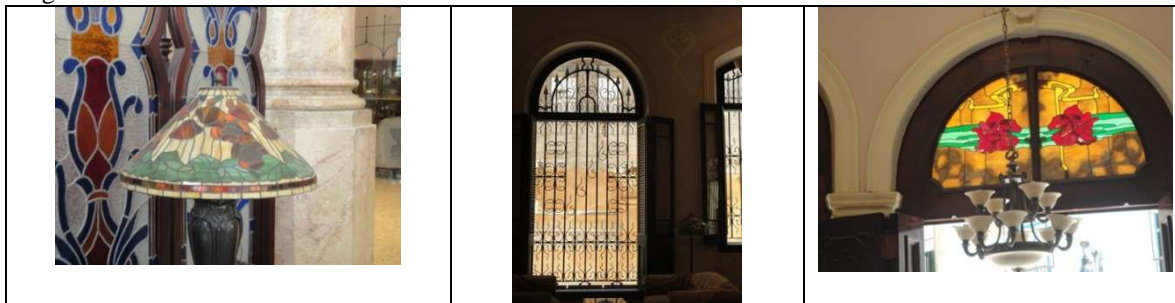
Catedral de Havana

Capitólio de Havana

Fonte: Dias (2011)

Já no Século XVII, considerada idade de ouro da arquitetura urbana pela mesma fonte, é importado da Europa o último estágio do barroco, logo seguido do neoclássico no Século XIX. Com o desenvolvimento econômico, na transição do Século XIX para o XX o estilo eclético predomina: exemplos desse período são o Capitólio de Havana e a “Rua dos Milionários” (*Paseo e calle 17*), com esplêndidas mansões.

Figura 11 – Detalhes *art deco*



Fonte: Dias (2011)

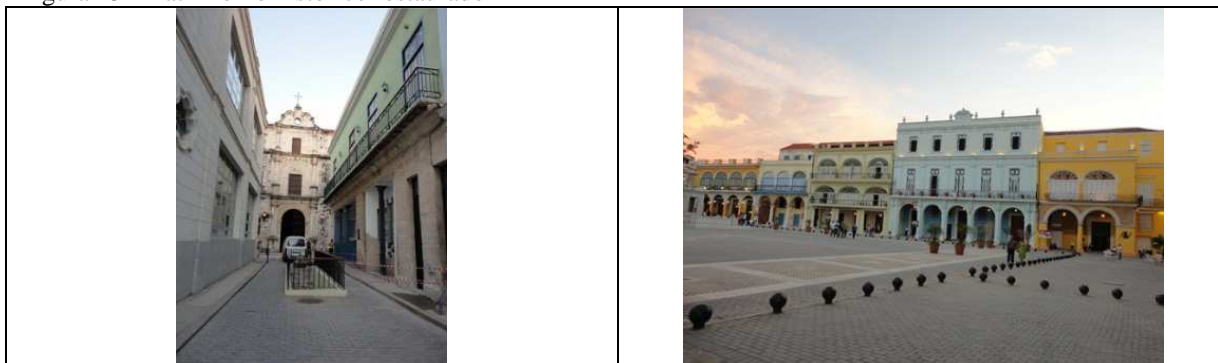
No Século XXI, constata-se duas diretrizes arquitetônicas: o restauro do imenso patrimônio histórico (tombado pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade) e o estabelecimento de parque hoteleiro de padrão internacional, inclusive de *Resorts*, visando o turismo de lazer, como por exemplo, os hotéis da rede Meliá.

Figura 12 – Arquitetura da Revolução



Fonte: Dias (2011)

Figura 13 – Patrimônio histórico restaurado



Fonte: Dias (2011)

Figura 14 – Parque hoteleiro Século XXI – Rede Meliá



Fonte: Dias (2011)

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ilha, habitada no período pré-colombiano e conquistada por espanhóis durante quatro séculos gera, nesse período e pelas suas condições geopolíticas e econômicas, uma rica arte colonial. Também para defender-se dos piratas, bucaneiros e outros impérios europeus que não o espanhol, a construção de fortificações foi expressiva. A identidade nacional surge com a aristocracia crioula no Século XVIII, que gera arte e arquitetura. Com o desenvolvimento econômico do engenho de açúcar no Século XIX, com Cuba tornando-se o maior produtor mundial e o engenho sendo um caldeirão cultural, tal condição teve representação na produção artística local. Após a independência, em 1899, quando sob o controle dos Estados Unidos e nas ditaduras de Machado e Batista, gera arte condizente: exemplos na arquitetura são o Capitólio e o Edifício Bacardi.

Após a Segunda Guerra Mundial, na década de 1950, Cuba era conhecida mundialmente pelo glamour, cassinos, drogas, hotéis de luxo: a sensual vida tropical consumia arte, gerada na profanização do sistema. Posteriormente à Revolução liderada por Fidel Castro e Che Guevara, a partir de 1959, há um divisor de águas nas artes plásticas: a produção artística está marcada pela ideologia, pelos conceitos revolucionários e pelos princípios do modernismo internacional: constata-se tal condição nos cartazes, edifícios públicos e programa de habitação.

No Século XXI, o turismo é o setor mais forte da economia e, através dele, ocorre a arquitetura dos complexos hoteleiros internacionais. A vinda do turista internacional oportuniza o consumo da arte nativa, a geração da arte do Século XXI e o restauro do magnífico patrimônio cultural insular.

Apresentados relatos bibliográficos e fotográficos da arte plástica e cultura cubana na linha do tempo, do período colonial, Século XX, *art deco*, arte e arquitetura da Revolução, arquitetura hoteleira do Século XXI, o que se conclui? Que o pressuposto inicial, de que cada período político-histórico: sejam pelas suas ideologias, condições sociais e/ou econômicas, geraram a arte plástica correlata, comprova-se.

Na conclusão indaga-se: qual o caminho das artes plásticas a partir da segunda década do Século XXI em Cuba? Pelos resultados obtidos considera-se que o caminho da arte continuará a ser o caminho da ideologia, da economia e dos valores culturais cubanos. Constata-se ainda que, pela riqueza das artes plásticas de Cuba, pela pouca bibliografia na língua portuguesa e pelos inúmeros desdobramentos possíveis dessa pesquisa, recomenda-se a sua continuidade.

REFERÊNCIAS

ALONSO, L. A. **Cuba: sociedade e Arte Deco**. In: *Arquitextos*, Revista Vitruvius 023.07 ano 02, abr 2002. Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.023/793/pt>>. Acesso em 18 maio de 2011.

AUTENTICACUBA. **Cultura: guia do estilo**. Disponível em: <<http://autenticacuba.com/pt-pt/cultura/guia-do-estilo/#axzz1ZfTJpkMH>>. Acesso em: 02 out. 2011.

BUARQUE, D. **Modelo cubano é posto em xeque no 50º aniversário da revolução**. In: G1 – Portal de Notícias da Globo, Edição de 01.01.2009. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL940467-5602,00-MODELO+CUBANO+E+POSTO+EM+XEQUE+NO+ANIVERSARIO+DA+REVOLUCAO.html>>. Acesso em 02 out. 2011

CUBA MAGAZINE. **Art & Culture – Art history**. In: Cuba Magazine. Disponível em: <<http://en.cubanfineart.com/Cuba-Art-and-Culture-Art-History/?content=1>>. Acesso em: 07 set. 2011.

CUBA OLD. Edifício Bacardi. (s.l.) (s.d). Disponível em:
<<http://mountainsoftravelphotos.com/Cuba/Old%20Havana%20Vieja/Old%20Havana%20Vieja/slides/11%20Cuba%20-%20Old%20Havana%20Vieja%20-%20Edificio%20Bacardi.html>>. Acesso em 29 out. 2011.

DIAS, S. I. S. **Documentação fotográfica produzida em viagem de estudos à Cuba**. Havana e Varadero, Cuba: Dias, 2011.

FAG, Faculdade Assis Gurgacz; DB, Faculdade Dom Bosco. **Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Cascavel: FAG e DB, 2011.

ITAUCULTURAL. Art Déco. In: **Enciclopédia Itaú Cultural - Artes visuais**. Itaú Cultural: São Paulo, 2007. Disponível em:
<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=352&lst_palavras=&cd_idioma=28555&cd_item=8>. Acesso em 02 out. 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas S.A., 1991.

PUBLIFOLHA. **Guia visual Folha de São Paulo: Cuba**. 2ª Ed brasileira. São Paulo: Publifolha, 2008.

NETSSA. Havana Art Deco. [s.l.] [s.d.] Disponível em:<http://www.netssa.com/havana_deco.html&ei=N_OITrmoGYHUgAfW49n5Cg&sa=X&oi=translate&ct=result&resnum=4&ved=0CDoQ7gEwAzgU&prev=/search%3Fq%3Dedifcio%2Bbacardi%2Bhavana%26start%3D20%26hl%3Dpt-BR%26sa%3DN%26biw%3D1440%26bih%3D732%26prmd%3Dimvns>. Acesso em 02 out. 2011.

SÃO FRANCISCO, Portal: História de Cuba. S.L. S.D. Disponível em:<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/cuba/historia-de-cuba.php>. Acessado em 18 maio 2011.

SILVA, E. L. MENEZES, EстераMuszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Disponível em: <<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2011.

ZILLES, U. **Teoria do conhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.